

Num. 6.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda,

B A H I A.

Como já expozemos em outros números as Campanhas do Norte segundo os papéis Russos, he bem que exponhamos alguma cousa segundo os papéis Francezes, não só porque os Redactores Ingлезes assim o fazem, como tambem porque a verdade se conhece melhor em qualquer causa quando são ouvidas ambas as partes litigantes. Hum Redactor de Londres disse ha pouco tempo em huma folha, que os Russos, e os Francezes estavam ambos apostados: quaes mentizião mais com a penna no gabinete, e quaes matarião mais com a espada na Campanha. Nos pensamos que os Francezes ganhão a aposta no gabinete, e os Russos se não a ganhárão já, hão de ganhala na Campanha.

O Monitor de Paris copiando, e amplificando os seus boletins salta para huma mentira sem o menor escrupulo da que atraz lhe ficou, e como escreve nas horas em que devia dormir, acontece-lhe sonhar ainda estando acordado.

O nosso Imperador, diz elle, está cingindo os seus loiros sobre os trofeos de Moscov. A sua vigilantissima actividade illudio os máos intentos dos Generaes Russos no incendio da Capital, e os celeiros, e armazães, que ficaram intactos do fogo lhe fornecem huma provisão abundante até o retorno da primavera.

He verdade, que as casas, que escapárão ás chammaes não são tantas, que possam aquartelar todo o Exercito; posém este inconveniente suppre-se muito bem com as covas subterraneas, que são hum excellente abrigo contra os rigores do inverno.

Em outra parte diz o Monitor, que o Exercito ainda tinha tempo de mar-

char até *S. Petersburgo*, e que como as estradas erão optimas era muito natural, que *S. M. Imperador*, e *Rei* fosse passar o inverno naquella outra Capital, aonde obrigaría o Imperador *Alexandre* a fazer huma paz, acompanhada de mil arrependimentos por ter declarado á *França* huma guerra tão injusta na sua essencia, como funesta ao seu verdadeiro interesse.

Em *Varsovia*, continúa o Monitor, fazia-se huma leva de 300 homens *Polacos* para se unirem ás tropas, que tinham chegado alli da *Hespanha*, e que esta união faria hum Exercito de 100 homens, que devião marchar quanto antes, ou para cobrirem a retaguarda do Imperador, ou para se ajuntarem a *Macdonald* em *Riga*, e marcharem sobre *S. Petersburgo* com a ligeireza de hum raio.

O Ministro *Francês* em *Constantinopla* tem huma acceitação, e influencia, que faz a maior honra aos seus talentos diplomaticos, e por mais que o Gabinete da *Gran-Bretanha* queira semear a desconfiança, e a discordia entre a *França*, e a *Turquia* nunca poderá persuadir os *Turcos* a quererem guerra conosco.

O Ministro *Inglez* anda illudido naquella Capital, e perdendo inutilmente o tempo com intrigas, que só servem de fazer a sua Nação odiosa.

Eis-aqui em gigantesca miniatura não o que tem acontecido, mas o que os *Francezes* querem, que aconteça. *Bonaparte* quer, que por força se escreva por este estilo; e a pezar de que a opinião foi sempre quem regulou a força, agora acontece o contrario na *França*, aonde a força regula a opinião.

Ainda bem, que estas mentiras estão ao alcance de todos, e a sua refutação não demanda grandes trabalhos. Já dissemos, que os *Russos* começarão o incendio de *Moscow* por aquelles pontos, aonde os *Francezes* podião achar mantimentos, e forragens, e na sua fugida de *Moscow* levarão tudo, que poderão. Não duvidamos, que os *Francezes* achassem algumas peles, que lhes sejam de grande utilidade para reparo do frio, pois que sendo este genero hum dos principaes ramos da negociação *Moscovita*, havia de ser abundantissimo, mas a diligencia dos mercadores em salvar o que podessem, e a diligencia das lavaredas em queimar o que ficasse, não podia deixar tanta fartura como os *Francezes* affectão.

As estradas de *Moscow* a *S. Petersburgo* sabemos nós, que são todas cortadas de grandes, e doentios lagos, e a distancia he quanta basta para os *Francezes* não a poderem vencer em 20 dias, que em o tempo, que lhes restava do Outono, maiormente porque os *Russos* os havião embaraçar dando-lhes alguns combates no caminho, que sendo tres ou quatro semelhantes ao de *Mojaisk* aniquilarião de certo todas as forças de *Bonaparte*.

A mentira mais solemne, que o Monitor tem atirado desde que escreve, he a das tropas, que se retirarão de *Hespanha* para se unirem a 300 *Polacos* em *Varsovia*, e formarem hum Exercito de 100 homens. A penna do Monitor he mais fecunda em paciendo que as antigas mulheres do *Egypto*. Pôde-se jurar diante do Céu, e da terra, que depois da sahida de *Bonaparte* para o Norte não tem sahido tropas da *Hespanha* em tal número. Não vê o Monitor, que de 30 para 100 vão 70; e que ultimamente não tem sahido 70 homens da *Hespanha* para fazerem 100 com os 30 *Polacos*? Ora, que os *Francezes* fação tão baixo conceito de nós, que nem ao menos nos concedão a sciencia de sommar!

Que elles passem muito bem o seu inverno nas covas subterraneas de *Moscow*, e que supprão por este modo a falta de edificios; disso não duvidamos nós nem hum momento, e a razão fisica he que os ratos se dão huma maravilha em buracos debaixo do chão, e como os *Francezes* ha muito tempo, que tem natureza de ratos; não admira que engordem, e vivão em taes domicilios.

Tambem não seria grande milagre, que a estupidez dos *Turcos* succumbisse á labiosa frase do Ministro *Francez*; porém isto, que he possivel não tem succedido de facto, e sabemos, que o Ministro *Inglez* tem tido grande preponderancia em *Constantinopla*. A paz da *Turquia* com a *Russia*; e a guerra declarada actualmente a *Alemanha* desmente a todas as luzes a trapaça do Monitor. O *Grã-Turco* sabe muito bem, que *Bonaparte* no momento em que poder, o ha de empurrar para longe da *Europa*; e portanto ha de obstar quanto lhe for possivel para que o *Systema Continental* se não conclua: foi por esta razão que elle fez a paz com a *Russia* desde que os *Francezes* a invadirão, e se elle estivesse de intelligencia com a *França* he claro, que continuaria a guerra com maior ardor para entreter o Exercito de *Moldavia*.

Em fim o actual estado da *França* não he tão prospero como os *Francezes* o pintão. Cada vez crescem novas difficuldades ao desmarcado plano de *Bonaparte*. Elle pensava sem dúbida, que o Imperador *Alexandre* lhe sahiria ao encontro, e que em virtude de huma conferencia como outrora em *Tilsit* tudo se havia ajustar com pouco custo; porém as cousas tem corrido de huma maneira muito diversa, e ainda que huma fortuna inesperada favoreça as armas *Francezas*, a paz não ha de ser feita como *Bonaparte* pensava.

As Gazetas de Lisboa coincidem com as noticias, que aqui temos dado do Norte. *Bonaparte* batido successivamente desde 18, até 23 de Outubro foi-se retirando da *Russia* com 150 mil homens de 240 mil com que havia entrado. Elle ficava na baixa *Polonia* ensaiando-se para voltar a *Paris*, e alegava em pretexto da sua retirada a saudade com que o seu povo o esperava, e a necessidade da sua presença para compor certos negocios d'alta importancia.

O Marquez de *Wellington* não tinha tomado o Castello de *Burgos*; mas permanecia com segurança, e coragem em posições taes, que nem recuava, nem temia os movimentos de *Massena*.

P. S. A Gazeta de 19 de Novembro diz que o Quartel General de *Wellington* já havia recuado de *Burgos*, e ficava em *Salamanca*.

José Bonaparte entrando segunda vez em *Madrid*, e não achando aquella Cidade como a deixara, publicou hum Decreto, pelo qual privava *Madrid* dos Privilegios de Capital, transferindo-os para *Valladolid*. Custa crer em semelhante disparate...

Advertimos aos Leitores, que as noticias sobre *Bonaparte* na baixa *Polonia* nos parecem muito inverosimeis, pois que não havia tempo para avançar tanta extenção de caminho; e mesmo no caso de forçosa retirada era mais natural, que *Bonaparte* fosse para *Varsovia*. As Gazetas, que fallão nisto referem-se a boatos destituídos de fundamento.

Em varios Portos da *Gram-Bretanha* ficavão a partir 16 mil homens para a *Peninsula*. Os *Inglezes* defendem a *Peninsula* como defenderião os muros de

Londres; e parecem interessar-se mais por Hespanha, e Portugal, que pelo resto da Europa.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. Da *Cotinguiba*, Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre, e *Dono José Joaquim Barretras*, 2 dias de viagem, carga açúcar, algodão, e sal.

Em 13. Do *Rio Real*, Sumaca *S. José Ladeira*, Mestre *Theotônio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, e algodão; *Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira*.

Em 13. Da *Costa da Mina*, Chalupa *Conceição e S. Anna*, Mestre *Gregório Vicente da Silva*, carga 90 captivos. *Dono O Capitão Inocencio Marques*.

Em 14 do *Assú*, Sumaca *S. José*, Mestre *Antonio José Milta*, 24 dias de viagem, carga sal, *Dono Manoel José Pereira Caldas*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Gibraltar*, o *Brigue Bom Caminho*, Mestre *Fernando Peres Baptista*, *Dono o Coronel Ignacio Antunes Guimarães*, a 23 do Corrente.

Para a *Cotinguiba* a Sumaca *Sacramento*, Mestre, e *Dono Pedro de Alcantara Marques de Araujo*, a 23 do Corrente.

Para o *Rio Grande* a Sumaca *Estrela*, Mestre *Antonio José de Souza Praça*, *Dono José da Costa Carvalho*, a 25 do Corrente.

Para o *Rio Grande* a Sumaca *Nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, *Dono Francisco Caetano de Souza Quadros*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Francisco de Souza Coelho, morador proximo ao cano de *João de Freitas* sem que tratar com *Antonio Manoel de Seixas Castel Branco*; e como ignora sua habitação, roga por este modo ao dito Senhor a queira declarar na casa da Gazeta, a fim de o procurar; e se alguma pessoa o souber, roga por muito favor queirão na dita casa fazer a mesma declaração.

O Doutor *Belchior dos Reis* morador no baixo da *Ladeira da Conceição da Praia* vende huma escrava de nação *Nagô* bem figurada, e corpulenta: moça sadia, e sem vicio, ou manha alguma: iniciada no servico ordinario de casa, e principalmente no de lavadeira.

Ignacio Joaquim de Alencastre roga a quem achou huma menina branca de nome *Teresa*, que desapareceu da calçada do Senhor do Bomfim no dia 17; lha entregue no 3.º andar, defronte do Trapiche do *Julião N.º 26*.

Quem quizer comprar *Rapé da Princeza superior*, vindo proximoamente em p navio *S. Gualter*; dirija-se á Loja de *José Pereira Espinheira*, á fonte dos *Padres N.º 52*, a preço de 1440 réis

Quem quizer comprar os restos da propriedade incendiada ao *Pilar*, dirija-se á proprietaria *D. Eugenia Maria de S. Bernardino Campos* na mesma rua N.º 24.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.